

### INTRODUÇÃO

Presidente Prudente localiza-se numa região denominada no final do século passado e início do atual de "Sertão do Paranapanema". Segundo ABREU (1972), o café foi a primeira atividade aqui desenvolvida entre as décadas de 20 e 30, sua época de maior produção. A crise de 1929, as constantes geadas, o cansaço da terra e a baixa qualidade do café para exportação, foram fatores que muito contribuíram para provocar uma mudança de cultura, surgindo como novas tendências o plantio de algodão e amendoim e a criação de gado bovino, que suplantam o café efetivamente a partir de 1940; além de mudança de atividades - da agrícola às primeiras tentativas de atividade industrial - representada pelas máquinas beneficiadoras e pequenas indústrias, como veremos mais abaixo.

Os tipos de atividade industrial desenvolvidos na cidade foram um complemento à economia agrícola, predominante até hoje. Surgem, então, as máquinas beneficiadoras da produção agrícola regional (café, algodão e amendoim). Observamos que além do café ter sido um importante produto agrícola, sua presença favoreceu a instalação das primeiras máquinas beneficiadoras da região, sendo as pequenas de iniciativa local e as maiores vindas de fora.

Assim, as primeiras indústrias foram as serriarias, as olarias, as máquinas beneficiadoras e os curtumes, todas ligadas à agricultura, ao extrativismo e à pecuária.

"Com o crescimento do centro urbano, surgiu

---

(1) Pesquisa desenvolvida em cumprimento a bolsa de iniciação científica do CNPq, sob orientação dos professores Eliseu Saverio Sposito e Olimpio Beleza Martins, do Departamento de Geografia Humana e Regional do IPEAPP-UNESP.

(2) Licenciada e bacharel do Curso de Geografia do IPEAPP-UNESP.

ram fábricas de bebidas e gelo, de massas alimentícias, de sabão e saponáceo, serralherias, ferrarias, gráficas, fábricas de ladrilhos e engarrafamento de água de fonte natural. São pequenas em presas, exigindo pouco capital e empregando pequeno número de operários. A produção visava a abastecer a cidade e a região eventualmente, alguma sobra era encaminhada para fora" (ABREU, 1972: 140).

A partir desse crescimento do centro urbano, algumas firmas de fora se estabeleceram em Pres. Prudente, o que levou ao fechamento de muitas indústrias pequenas, pois essas levavam desvantagem na qualidade e no preço de seus produtos. Nos últimos anos da década de 30 instalaram-se em Pres. Prudente algumas firmas de expressão como a S/A I.R.F. Matarazzo e a Anderson Clayton e Co. S.A., motivadas pela presença do algodão na região. A instalação de máquinas de beneficiamento e outros tipos de atividade industrial funcionou como um atrativo para que as pessoas da região se fixassem em Presidente Prudente em busca de emprego, aumentando, assim, o movimento comercial e financeiro.

Notamos, então, o grande vínculo indústria/agricultura onde, sem dúvida, a indústria surgiu na região como um complemento às atividades agro-pecuárias.

Através da análise temporal dos dados obtidos no Cadastro Industrial do SENAI, levando em conta o ano de fundação constatamos que as primeiras iniciativas ligadas à atividade industrial não sobreviveram como tal, pois a indústria mais antiga data de 1945.

No quadro abaixo, poderemos observar a frequência de instalações segundo as décadas:

	DÉCADAS					
Número de esta- belecimentos	40	50	60	70	80 (até 83)	TOTAL
	6	18	57	108	33	222

Fonte: SENAI - Cadastro Industrial, 1981

Prefeitura Municipal de Presidente Prudente

A evolução do número de estabelecimentos é clara e convém lembrar que os dados da década de 80 são parciais. Desse modo fica evidente o aumento do número de estabelecimentos

industriais na década de 70; nessa época o Brasil iniciava seu "milagre econômico" e a industrialização passava a ser uma das prioridades para o desenvolvimento do país. Nesse contexto encontra-se a cidade de Presidente Prudente tendo, durante os anos setenta, dobrado o número total de estabelecimentos industriais em relação à década anterior (sessenta).

Nessa perspectiva todos os ramos industriais tiveram um significativo aumento no número de estabelecimentos, exceção feita àqueles ligados ao produto "madeira" que tiveram na década de sessenta um certo número de estabelecimentos instalados o qual não foi superado na década seguinte. Outros ramos também se destacaram na década de sessenta como o metalúrgico, o alimentício e o de vestuário.

#### ORIGEM DO CAPITAL

Um dos objetivos do trabalho foi o de detectar a origem do capital aplicado nas indústrias prudentinas; para tanto efetuamos algumas entrevistas que nos levaram a algumas considerações que estão a seguir.

Primeiramente cabe-nos situar o processo da origem do capital industrial de forma global, ou seja, levando em conta o Estado e principalmente a cidade de São Paulo, que é sem dúvida o universo mais representativo em se tratando de industrialização no país. Desse modo retrocedemo-nos à fase cafeeira onde o processo se inicia e temos as primeiras investidas financeiras no setor industrial, uma vez que os grandes fazendeiros do café detinham o capital, possibilitando-lhes grandes investimentos, porém esses não eram "bons" empresários o que os levou a vender suas indústrias a terceiros.

Nesse contexto aparecem os imigrantes, até então a maioria trabalhando na lavoura, porém quando obtêm recursos financeiros satisfatórios transferem-se para os centros urbanos. Os imigrantes vinham de países, na maioria europeus, onde o desenvolvimento industrial era bem maior e as relações capitalistas mais adiantadas; assim acabavam tendo uma experiência anterior valiosa e desse modo começaram a investir em indústrias, geralmente de tamanho modesto, onde o capital era pequeno e proveniente de pequeno acúmulo adquirido no Brasil ou remanescente dos

bens e acúmulos feitos no país de origem.

Inserida nesse processo aparece-nos Presidente Prudente, em uma região voltada à agricultura, em princípio dedicada ao café, depois ao algodão e amendoim; desse modo passou a receber imigrantes que vinham para o Brasil e mais especificamente para o oeste paulista à procura de trabalho na lavoura. Os imigrantes que para cá vieram eram originários não só da Europa mas também houve uma grande incidência de orientais, principalmente japoneses.

Os japoneses tiveram e têm certa importância no processo de industrialização prudentina e exemplificam muito bem a ascensão social do imigrante no Brasil.

A relação imigrante/industrialização existente em Pres. Prudente comprova o estudo feito por MAMIGONIAN (1976), onde o autor relaciona a industrialização de São Paulo à presença do imigrante a partir do século passado.

Com a execução das entrevistas formulamos algumas conclusões sobre a origem do capital aplicado nas indústrias prudentinas:

- a) capital proveniente diretamente do campo;
- b) capital proveniente indiretamente do campo, ou seja, a indústria atual não foi o primeiro investimento quando da saída do campo, porém ao investir na indústria o capital para o negócio era remanescente do campo;
- c) capital proveniente do comércio, a atividade comercial forneceu o acúmulo necessário para o investimento na indústria;
- d) capital proveniente de negócios em ramos afins do atual: oficinas, moinhos, alfaiataria, etc...
- e) capital proveniente de pequenos acúmulos, empréstimos ou venda de bens, feitos por funcionários que posteriormente adquiriram seus próprios negócios; e
- f) "negócios de ocasião"; o capital é levantado em empréstimos ou venda de bens, a escolha do ramo é aleatória, à vontade do investidor.

Reduzindo em dois grandes grupos teríamos: as indústrias originadas com capital vindo do campo e as provenientes de acúmulo do comércio ou serviços. Entre aquelas de capital proveniente do campo cabe-nos salientar a não frequência de investimentos feitos por grandes fazendeiros e pecuaristas, os quais, ao que parece, preferem investir seu capital em aquisições de terras em estados vizinhos.

As indústrias cujo capital provém do campo são pertencentes a imigrantes ou a seus descendentes diretos, os quais trabalhavam inicialmente na lavoura e depois adquiriram suas próprias terras que, quando vendidas, forneceram o capital necessário ao investimento na cidade. Alguns aplicaram diretamente na compra de indústrias, outros passaram antes pelo comércio; o início era em sociedade com um irmão ou parente próximo.

Outras iniciaram suas atividades como pequenas oficinas, seja de reparo de peças, seja de trabalho em madeira além de outras, e hoje são consideráveis indústrias metalúrgicas, madeireiras, etc...

#### TIPOS DE ESTABELECIMENTOS

Uma das maiores dificuldades encontradas na execução do trabalho foi a grande divergência dos dados disponíveis em diferentes órgãos.

Os quadros abaixo dão a dimensão desse problema:

#### QUADRO 1: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR TIPO

Tipo de estabelecimento	Nº de estabelec.
Curtumes	004
Frigoríficos	012
Fábrica de bebidas	025
Fábrica de calçados	147
Indústria alimentícia, cerealista e atacadista	033
Máquina de beneficiamento de cereais e algodão	013
Olarias	015
Serralherias e esquadrias	030
TOTAL	279

Fonte: Relatório 1981/82 do Instituto de Economia de Presidente Prudente.

QUADRO 2: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR ATIVIDADE ECONÔMICA

Atividade Econômica	Nº de es- tabelec.
Ind. de produtos minerais não metálicos	027
Ind. metalúrgica	011
Ind. mecânica	010
Ind. de material elétrico e de comunicações	003
Ind. de material de transporte	011
Ind. de madeira	007
Ind. de mobiliário	026
Ind. de papel e papelão	001
Ind. de borracha	004
Ind. de couros, peles e produtos similares	005
Ind. química	007
Ind. de produtos de matéria plástica	004
Ind. têxtil	004
Ind. vestuário, calçados e artefatos de tecidos	041
Ind. produtos alimentares	041
Ind. de bebidas	005
Ind. editorial e gráfica	012
Ind. diversas	012
TOTAL	231

Fonte: Cadastro Industrial SENAI, 1973.

A fonte de dados que nos pareceu mais segura foi aquela obtida na Prefeitura Municipal, através das Fichas "Modelo B", utilizadas para cálculo do ICM. Segundo essa fonte temos 172 estabelecimentos industriais e 1.786 estabelecimentos entre comerciais e de serviços, ou seja, aproximadamente 1(um) estabelecimento industrial para cada 10(dez) estabelecimentos comerciais e de serviços (ver Tabela 1).

TABELA 1: CLASSIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS QUANTO À: ATIVIDADE INDUSTRIAL, DIMENSÃO E PARTICIPAÇÃO NO MOVIMENTO FINANCEIRO

GRUPO	ATIVIDADE INDUSTRIAL	Nº ESTAB.	DIMENSÃO				VENDAS (%)			COMPRAS (%)	
			micro	pequena	média	grande	p/ Est.	p/ outros Est.	p/ o Exterior	do Est.	de outros Est.
01	Agrícola (cereal, benefici)	04	02	--	--	02	6,6	2,6	0,06	1,7	2,1
02	Pecuária	01	01	--	--	--	0,03	0	0	0,004	0
03	Pedras e outros mat. para construção	02	--	02	--	--	0,2	0,02	0	0,05	0,0007
04	Prod. minerais não metálicos	20 <sup>+</sup>	14	04	--	--	0,9	0,06	0	0,5	0,3
05	Prod. metalúrgicos	23	07	12	04	--	6,2	2,0	0,02	3,5	0,4
06	Prod. mecânicos	05	--	04	01	--	1,1	0,8	0	0,8	0,04
07	Mat. elétricos e de comunicação	05 <sup>+</sup>	--	02	02	--	1,3	3,2	0	1,8	0,06
08	Mat. transporte não motorizado	03	--	--	03	--	3,2	1,3	0	3,4	0,4
09	Madeira	06 <sup>+</sup>	02	01	02	--	0,9	0,6	0	0,2	0,3
10	Mobiliário	18	08	09	01	--	1,4	0,4	0	0,6	0,3
11	Papel e papelão	02	--	02	--	--	0,2	0,0007	0	0,04	0,02
12	Borracha	03	02	01	--	--	0,1	0,004	0	0,02	0,002
13	Couro, peles e prod. similares	05	--	01	02	02	5,5	20,4	0	14,0	1,1
14	Químicos	05	--	01	04	--	2,1	2,6	0	2,3	0,7
15	Prod. farmac., medic. e perf.	01	--	--	01	--	1,2	0,5	0	1,3	0,02
16	Prod. de matéria plástica	05	01	03	01	--	3,7	1,5	0	0,9	0,2
17	Vestuário, calç. e artef. têxtil	26	05	16	05	--	8,8	6,5	0	5,4	0,9
18	Prod. aliment. origens agrícolas	09	--	04	03	02	6,1	18,1	0	46,5	4,7
19	Prod. alimentícios vārios	14	02	08	04	--	4,1	0,2	0	4,1	0,5
20	Bebidas, liq. alc. e vinagre	05	--	02	02	01	5,2	13,9	0,07	6,4	1,7
21	Editora e gráfica	04	--	03	01	--	1,2	0,2	0	0,6	0,1
22	Diversos	02	--	02	--	--	0,3	0,2	0	0,2	0,02
23	Mat. transp. pedres e outros mat. p. constr.	03	--	03	--	--	0,6	0,01	0	0,3	0,06
24	Frigeríficos	01	--	--	--	01	39,6	18,0	99,8	4,5	86,2
	TOTAL	172	44	80	36	08					

(+) Há nesse grupo indústrias que não tiveram movimento financeiro e não foram classificadas.

FONTE: Fichas "Modelo B" - Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 1983.

Tentamos fazer uma classificação das indústrias em micro, média e grande, baseado no número de funcionários; porém, não retratou a realidade, pois o que dá realmente a dimensão e importância de uma indústria é o giro de capital da mesma e o número de funcionários nem sempre é o reflexo disso, uma vez considerada a produção artesanal em contraste com a moderna (maquinaria). Assim, para efetuar essa classificação, levamos em conta o movimento financeiro e obtivemos quatro categorias: micro indústria (menos de Cr\$ 5.000.000); pequena indústria (de Cr\$ 5.000.000 a menos que Cr\$ 100.000.000); média indústria (de Cr\$ 100.000.000 a menos que Cr\$ 1.000.000.000) e grande indústria (mais de Cr\$ 1.000.000.000).

Desse modo, temos a seguinte distribuição:

CATEGORIA	Nº estab.	% sobre vendas
Micro indústria	44	00,2
Pequena indústria	80	03,2
Média indústria	36	12,5
Grande indústria	08	84,0
Sem movimento	04	--

Observando essa distribuição, fica evidente a participação de cada categoria no montante.

Os estabelecimentos classificados como micro indústrias são os chamados "familiares", denominados por SOUZA (1981), como de "pequena produção", onde a característica principal é que o "proprietário dos meios de produção não está totalmente desvinculado das tarefas diretamente produtivas". É comum vermos nas micro e em algumas pequenas indústrias, o proprietário ou seus familiares trabalhando diretamente na produção, exercendo atividades que vão desde a compra da matéria-prima, passando pelo auxílio direto na produção, até a venda do produto acabado. Essas indústrias têm pouca maquinaria, a produção se faz geralmente à base do trabalho manual; o capital não é intensivo.

Os principais ramos onde a maior incidência é de micro indústrias são: produção de minerais não metálicos (olarias); produtos metalúrgicos; mobiliário e vestuário, calçados e artefatos de tecidos. A participação desse grupo com 44 estabele-

cimentos (25% do total) é diminuta no que concerne às vendas totais do município, pois se restringe a 0,2%.

As indústrias classificadas como pequenas apresentam, as menores, características de "produção familiar", e dentre os vários ramos, são mais expressivos: produtos metalúrgicos, mobiliário, vestuário, calçados e artefatos de tecidos e produtos alimentícios. Esse grupo, com 80 estabelecimentos (46%), é o maior numericamente, porém participa com 3,2% das vendas totais.

As indústrias classificadas como médias, são de capital local e algumas apresentam franca tendência ao crescimento e mudança de categoria, de média para grande. Vários ramos estão nesta classificação e não há nenhum que se sobressaia em termos de número de estabelecimentos. As médias indústrias são em número de 36 (21%) e sua participação no total das vendas é de 12,5%.

Entre as grandes indústrias temos 50% de capital externo à cidade e 50% de iniciativa local; são geralmente voltadas para o ramo alimentício (ver tabela 1). Quanto a essas, é visível sua importância, onde apenas 8(oito) estabelecimentos concentram 84% do total das vendas.

Assim, fica patente a força do capital externo à cidade; apesar do pequeno número de estabelecimentos, sua participação é importante na economia prudentina (como fonte de emprego, entre outras coisas), e a baixa participação das indústrias de capital local no montante do movimento financeiro.

#### PROVENIÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA

No que concerne à matéria-prima, com base nos gêneros industriais encontrados em Presidente Prudente, notamos que a mesma é fator de localização industrial somente para as indústrias vindas de fora, unidades de grandes firmas, nacionais ou não, como o Frigorífico Bordon, instalado na cidade em virtude desta área ser de engorda para o gado (MAMIGONIAN, 1976). Além dessa, outras firmas como a CICA, a Lotus, a Sanbra - esta última entre outras que estão desativadas - foram atraídas pela matéria-prima existente na região, ou como a CICA, que organizou sua própria rede de abastecimento de tomate com incentivos ao produtor, como a "certeza" de venda da produção.

O destaque em fornecimento de matéria-prima é dado à cidade de São Paulo, isto porque a maior utilização se dá não da matéria-prima "in natura", o que ocorre é uma "re-transformação" ou seja, a matéria-prima já sofreu uma transformação antes de ser utilizada, por exemplo: as indústrias químicas existentes em Presidente Prudente somente fazem a mistura dos elementos químicos, pois não possuem laboratórios; no setor gráfico ocorre o mesmo, segundo um proprietário entrevistado "as gráficas de Pres. Prudente são prestadoras de serviços, não há gráfica em nível industrial como o é por exemplo a Tilibra, que é fábrica, as daqui produzem por encomenda".

Segundo as fichas "Modelo B", o fornecimento de matéria-prima para as indústrias prudentinas é feito em 39% por cidades do Estado de São Paulo e em 61% por cidades de outros Estados.

O interior dos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, participam com destaque no fornecimento da matéria-prima utilizada nas indústrias alimentícias: farinha, gado bovino, tomate, algodão entre outras. (figura 1).

#### DESTINO DOS PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

A comercialização da produção é feita a nível local, regional, dentro e fora do Estado de São Paulo e algumas indústrias chegam a comercializar com o exterior, mas em pequenas proporções (figura 2). Sem dúvida o mercado regional é o mais importante, entendendo-se por regional o espaço compreendido entre os municípios vizinhos de Pres. Prudente no Estado de São Paulo, o norte do Paraná e a porção meridional do Mato Grosso do Sul. Esse é o principal raio de atuação das indústrias prudentinas, porém algumas extrapolam essa delimitação e distribuem seus produtos para todo o Brasil através de filiais comerciais, revendedores e distribuidores, esporadicamente alcançam países vizinhos como o Paraguai e a Bolívia (no caso de bebidas).

Das vendas de produtos fabricados em Presidente Prudente, segundo as fichas "Modelo B", ficam no Estado de São Paulo 52% e vão para outros Estados 48% da produção; essa porcentagem de fornecimento para outros Estados tem como principais ramos participantes: produtos alimentícios, couro, peles e produ

cimentos (25% do total) é diminuta no que concerne às vendas totais do município, pois se restringe a 0,2%.

As indústrias classificadas como pequenas apresentam, as menores, características de "produção familiar", e dentre os vários ramos, são mais expressivos: produtos metalúrgicos, mobiliário, vestuário, calçados e artefatos de tecidos e produtos alimentícios. Esse grupo, com 80 estabelecimentos (46%), é o maior numericamente, porém participa com 3,2% das vendas totais.

As indústrias classificadas como médias, são de capital local e algumas apresentam franca tendência ao crescimento e mudança de categoria, de média para grande. Vários ramos estão nesta classificação e não há nenhum que se sobressaia em termos de número de estabelecimentos. As médias indústrias são em número de 36 (21%) e sua participação no total das vendas é de 12,5%.

Entre as grandes indústrias temos 50% de capital externo à cidade e 50% de iniciativa local; são geralmente voltadas para o ramo alimentício (ver tabela 1). Quanto a essas, é visível sua importância, onde apenas 8(oito) estabelecimentos concentram 84% do total das vendas.

Assim, fica patente a força do capital externo à cidade; apesar do pequeno número de estabelecimentos, sua participação é importante na economia prudentina (como fonte de emprego, entre outras coisas), e a baixa participação das indústrias de capital local no montante do movimento financeiro.

#### PROVENIÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA

No que concerne à matéria-prima, com base nos gêneros industriais encontrados em Presidente Prudente, notamos que a mesma é fator de localização industrial somente para as indústrias vindas de fora, unidades de grandes firmas, nacionais ou não, como o Frigorífico Bordon, instalado na cidade em virtude desta área ser de engorda para o gado (MAMIGONIAN, 1976). Além dessa, outras firmas como a CICA, a Lotus, a Sanbra - esta última entre outras que estão desativadas - foram atraídas pela matéria-prima existente na região, ou como a CICA, que organizou sua própria rede de abastecimento de tomate com incentivos ao produtor, como a "certeza" de venda da produção.

PRESIDENTE PRUDENTE  
PROCEDÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA DESTINADA AOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS  
1.982

FIGURA 2



tos similares, frigoríficos e bebidas. Já no fornecimento para o próprio Estado destacam-se: frigoríficos, produtos alimentícios, vestuário, calçados e artefatos de tecidos.

Um dos problemas encontrados na venda da produção para mercados distantes é o encarecimento no preço dos produtos em função do transporte, o que pode deixar em desvantagem as indústrias que tentam entrar em um novo mercado; para superar esse problema, do frete, as indústrias maiores têm suas próprias transportadoras e fazem o transporte da matéria-prima e do produto acabado, diminuindo ou pelo menos não aumentando o preço final uma vez que essas transportadoras não visam lucro.

fra, contribuem para o aumento do desemprego nas épocas de entre safra, visto que nesse período há uma sensível diminuição do número de funcionários devido a liberação da mão de obra que no período da safra encontrava-se ocupada.

O outro ramo mais significativo quanto à absorção de mão de obra é o metalúrgico, ocupando 15,2% da mão de obra total, é seguido pelo químico (10,7%), vestuário (9,1%), construção (5,7%), madeira (5,6%) e gráfico (3,6%) (Ver Tabela 2).

Quanto à qualificação temos dois enfoques à luz dos quais considerá-la: a porcentagem dos funcionários qualificados sobre o total dos funcionários do ramo e a porcentagem dos funcionários qualificados de cada ramo sobre o total dos funcionários qualificados.

Assim, dentro do primeiro enfoque destacam-se os ramos: madeira (45,5%), metalúrgico (43,1%), gráfico (35%) e vestuário (20,5%). Considerando o segundo enfoque temos: metalúrgico (43%), madeira (16,6%), alimentício (13,5%) e vestuário (12,2%), como os mais significativos.

O ramo alimentício apesar de ser o que concentra o maior número de funcionários (1.997), apresenta apenas 4,2% com qualificação (83 funcionários), número este alto para o total geral de funcionários qualificados mas muito reduzido para o total de funcionários do setor.

A porcentagem de qualificação é, de um modo geral, da ordem de 15%.

A seguir, as tabelas 2 e 3 conseguidas através dos dados do Cadastro Industrial do SENAI para os anos de 1973 e 1981 dar-nos-ão uma idéia do que ocorreu nesse período no que concerne ao número de estabelecimentos e à mão de obra ocupada nesse setor. Assim, o setor secundário num período de 8(oito)anos ofereceu menos 965 empregos em 1981 se comparado a 1973. Desse modo, além de não haver o crescimento "natural" de empregos, em virtude do próprio aumento da população, houve uma redução em termos absolutos.

Em 1973 os ramos mais representativos enquanto porcentagem de absorção da mão de obra total eram: alimentício (57,8%), químico (11,5%), metalúrgico (10%) e vestuário (8,2%); em 1981 a participação era a seguinte: alimentício 49,8%; metalúrgico, 15,2%; químico, 10% e vestuário, 9,1%, ou seja, os quatro ramos que mais abosrvem mão de obra continuaram sendo os mesmos, somente houve uma variação no índice entre o metalúrgico e o quími-

TABELA 2: DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS POR RAMOS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL

RAMOS	Alimentício	Vestuário	Madeira	Construção	Químico	Metalúrgico	Gráfico	Outros	TOTAL
Total funcionários para o ramo	1.997	365	224	230	430	610	145	6	4.007
Porcentagem do ramo sobre o total de funcionários	49,8	9,1	5,6	5,7	10,7	15,2	3,6	0,1	
Número total de funcionários qualificados	83	75	102	17	22	263	51	--	613
Porcentagem dos qualificados sobre o total do ramo	4,2	20,5	45,5	7,4	5,1	43,1	35	--	
Porcentagem dos funcionários qualificados sobre o total de qualificados	13,5	12,2	16,6	2,7	3,6	43	8,3	--	

Fonte: Cadastro Industrial - SENAI, 1981.

TABELA 3: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS E DE FUNCIONÁRIOS POR RAMOS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL

RAMO	Nº de estabelecimentos		Nº de funcionários		% de funcionários sobre o total		Nº de funcionários qualificados
	1973	1981	1973	1981	1973	1981	1981
Alimentício	47	20	2.874	1.997	57,6	49,6	83
Vestuário	45	16	410	365	8,2	9,1	75
Madeira	33	16	257	224	5,1	5,6	102
Construção	27	11	159	230	3,2	5,7	17
Químico	20	9	571	430	11,5	10,7	22
Metalúrgico	35	27	510	610	10,2	15,2	263
Gráfico	13	8	164	145	3,3	3,6	51
Outros	12	1	27	6	0,5	0,1	-
TOTAL	232	106	4.972	4.007			613

Fonte: Cadastro Industrial - SENAI, 1973 e 1981.

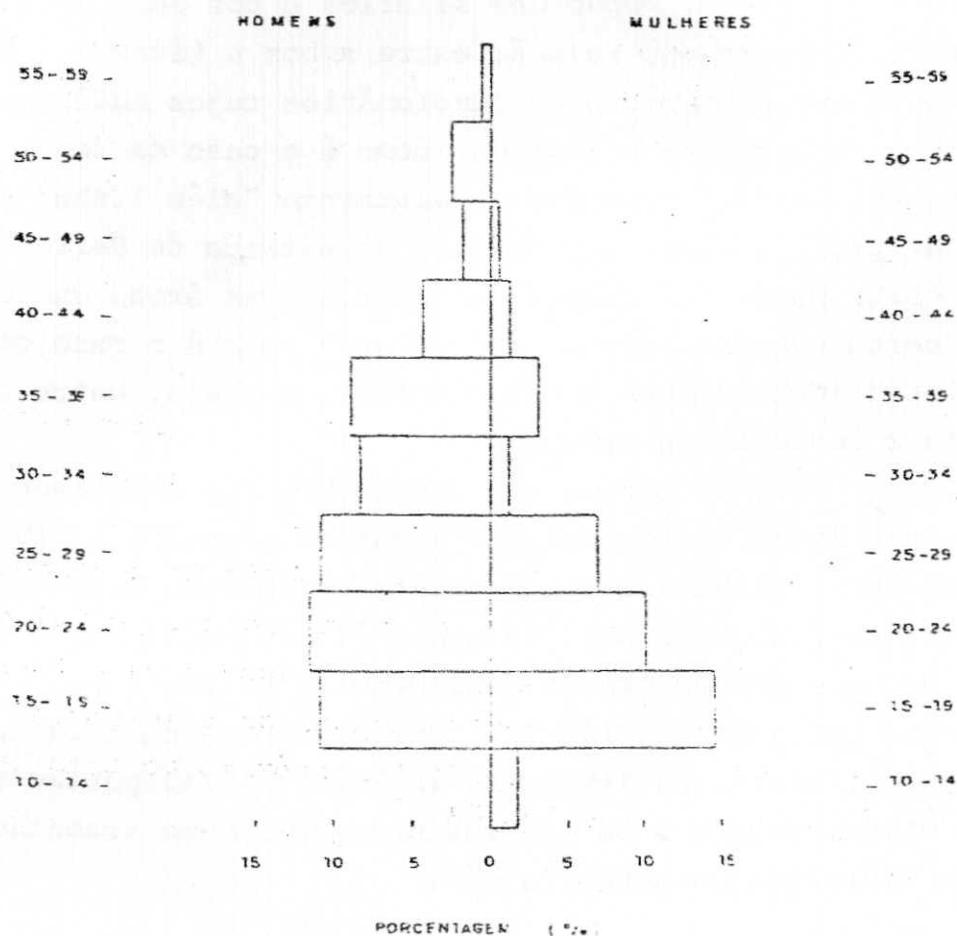
CO.

Com os dados obtidos em entrevistas diretas nas indústrias, (uma amostragem de 157 funcionários) pudemos construir algumas tabelas, gráficos e mapas, enfocando: idade, salário, deslocamento da residência ao local de trabalho, correspondentes a 4% da mão de obra total, ocupada nesse setor.

Construímos uma pirâmide das idades dos ocupados na indústria prudentina (Figura 3), onde constatamos que a maior ocorrência é de funcionários com idade variando entre 15 e 29 anos, com destaque para a faixa de 15 a 19 anos; assim caracterizariamos o funcionalismo industrial prudentino principalmente como jovens.

FIGURA 3

PRESIDENTE PRUDENTE  
PIRÂMIDE DAS IDADES DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA  
1984



A distribuição dos funcionários do sexo masculino dá-se de modo mais equilibrado, ou seja, praticamente em todas as classes de idade que aparecem na pirâmide, há a presença de homens, o que já não ocorre com as mulheres, cuja participação diminui sensivelmente após a faixa dos 29 anos e há também uma progressiva diminuição das mesmas nas faixas 15-19, 20-24 e 25-29 anos, evidenciando uma maior instabilidade.

A presença das mulheres dá-se principalmente nas indústrias alimentícias e de calçados, de modo geral, em indústrias onde o trabalho manual ainda prevalece e o "artesanal" seja a base da produção.

Quanto ao salário, 86% dos funcionários recebem de um a dois salários mínimos, 8,8% de dois a quatro, 3,5% menos que um e 0,8% mais que quatro; isso evidencia o baixo nível de remuneração da grande maioria do funcionalismo industrial prudentino. Temos ainda uma redução no salário das mulheres de aproximadamente um terço em relação ao dos homens, ou seja, para funções similares as mulheres - bem como os menores - tem seu salário um terço mais baixo que o dos homens.

Dispondo dos salários e dos endereços dos funcionários, fizemos uma relação entre ambos e tivemos algumas áreas de destaque em moradia de funcionários cujos salários variam de um a dois salários mínimos, como é o caso da zona leste da cidade, dos bairros chamados popularmente "além linha" devido a sua localização a leste dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana que corta parte da cidade. Há ainda outras áreas que demonstram uma certa concentração de mão de obra como é o caso dos bairros populares (COHAB/CECAP e adjacências), ou seja, entre as porções oeste e nordeste da cidade.

O cartograma (figura 4) foi elaborado levando em conta o local de moradia e o local de trabalho do funcionário, dando-nos o fluxo e o deslocamento dos mesmos para atingirem seus locais de trabalho. Notamos que a minoria mora perto do trabalho; a maioria tem um grande deslocamento diário e muitos atravessam quase que a cidade inteira, utilizando-se para tanto de ônibus urbano, visto que limitadas indústrias transportam seu pessoal com ônibus próprio. Os que residem próximo ao trabalho deslocam-se de bicicleta ou então "a pé".



PALAVRAS FINAIS

Finalizando, temos em Presidente Prudente a predominância das pequenas indústrias, onde as relações de produção são ainda arcaicas, ou seja, ainda predominam as indústrias "familiares", de caráter pessoal e sem muito capital para a sofisticação de produção através de maquinários.

As indústrias existem, mas não se constituem na mola propulsora da economia local. Há uma grande predominância do setor primário, principalmente no que diz respeito aos grandes estabelecimentos agrícolas ou pecuaristas, sobre o setor secundário.